

OS PRIMEIROS A PASSAR

DF - LAGO SUL

CARREATA DE CARROS ANTIGOS FIZERAM A ESTRÉIA DA PONTE JK, ONTEM À TARDE, NO LAGO SUL. DEMAIS MOTORISTAS PODEM CIRCULAR NO NOVO CARTÃO POSTAL A PARTIR DE HOJE

Manuel Montenegro

Elas vieram em jipes, em carros antigos, em carros envenenados e até em Fuscas. Unidos pela paixão por automóveis, eles foram escolhidos para ser os primeiros a cruzar a ponte. Enquanto o tráfego dos demais veículos só será liberado hoje, eles tiveram o privilégio de tomar as faixas da ponte na tarde de ontem, como parte das comemorações da inauguração da obra.

Jorge Serejo chegou cedo para a festa. A bordo de seu Calhambeque vermelho "MP Lafer, 1982", corrige o dono, estava na concentração feita no estacionamento do estádio Mané Garrincha desde as 13h. Além do estiloso Calhambeque, Jorge possui uma motocicleta, que usa normalmente na cidade. "Só saio com o carro para eventos especiais", afirma o funcionário da Câmara Federal.

Um Chevrolet roxo 1951 foi o carro que Paolo Andreolli escolheu para atravessar a ponte. "É o carro mais novo que eu tenho. Comprei no ano passado", conta. Paolo ainda tem um Galaxy, modelo 67, que também trouxe para a festa. "Comprei por causa da placa, 1967, o ano do em que eu nasci", revela o produtor rural. Mas se engana quem pensa que Paolo só gosta de carros antigos. "De original, o Chevrolet só tem o chassi e as latas", diz. A suspensão do carro é de caminhonete e o motor é de Camaro, modelo esporte da Ford. Tem 280 cavalos de potência. "É para viajar. Não gosto de pegás", garante o membro do clube Hot Rod de Brasília, uma entidade que reúne carros antigos que sofreram modificações.

Durante a semana, Rubens Pinheiro é o dono da clínica Renascer (para dependentes químicos). No fim de semana, Rubão é presidente do Jipe Clube de Brasília. Na sua garagem, tem três jipes antigos e um modelo mais novo, a Mitsubishi Pajero. Com os antigos, entra em qualquer estradinha de terra. Com a Pajero, participa de competições. "No último rali de Brasília, fui vice-campeão", afirma. "Quando o lazer me dá uma folga, eu trabalho um pouquinho", resume numa frase o espírito dos amantes de automóveis.

Enquanto Rubens fala, chega outro bem humorado jipeiro. Wellington Bezerra, presidente do Jipe Clube de Taguatinga, tem um só jipe. "É que eu gosto só de um. O Rubens é que é volúvel", brinça. A deixa é o suficiente para uma série de gozações entre os dois amigos. Rubens explica como construiu, nos fundos de sua casa, um jipe com tecnologias do automobilismo. Inspirado pelos carros da Fórmula 3, instalou um sistema de freios que o permite

frear mais as rodas da frente ou as traseiras. Não satisfeito, Rubão inventou um sistema de freios de roda individual. "Posso frear cada roda em separado", afirma. Enquanto conta como o sistema é melhor para descer ribanceiras, seu colega não se contém.

"É tão bonito que não sai da cristaleira", provoca. Entre

as risadas que a brincadeira provocou, Rubens conta que planeja fazer uma viagem para o Sul. "Só se for Lago Sul", repete o jipeiro de Taguatinga. De brincadeiras em brincadeira, chega a hora de partir.

O comboio se apruma e os dois se separam. Os primeiros carros vão saindo e Júnior,

dono de um Dodge Charger desligado, explica que o blower, peça de metal que instalou no capô do carro para aumentar o rendimento, aumentou também os gastos com gasolina. "Agora o carro faz 3,5 quilômetros por litro", afirma. Durante a semana, o dono de uma empresa de guinchos faz seus percursos a bordo de um

econômico Peugeot 605.

Por volta de 15h30, saíram em direção à Ponte JK. Na saída do estacionamento, bloqueada pelo Detran, receberam a saudação dos motoristas que esperaram a caravana passar. Muitos não imaginavam que se tratavam dos primeiros carros a estrear a nova ponte.

Fotos: Gustavo Moreno



Os amantes de carros foram os escolhidos para estrear a ponte



Andreolli foi com seu Chevrolet roxo 1951



Fuscas foram bem representados



Nem o cachorro ficou de fora da festa



Maioria dos automóveis tem motor modificado